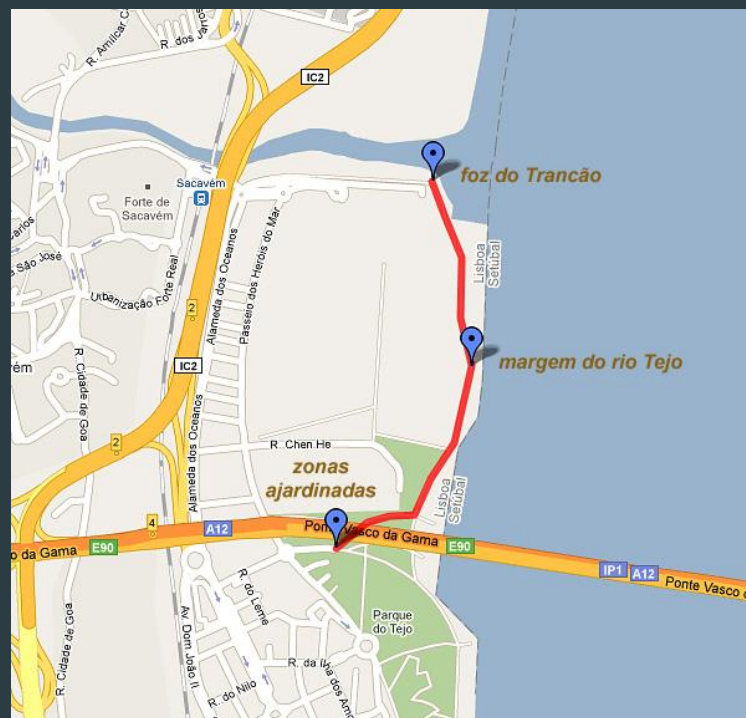
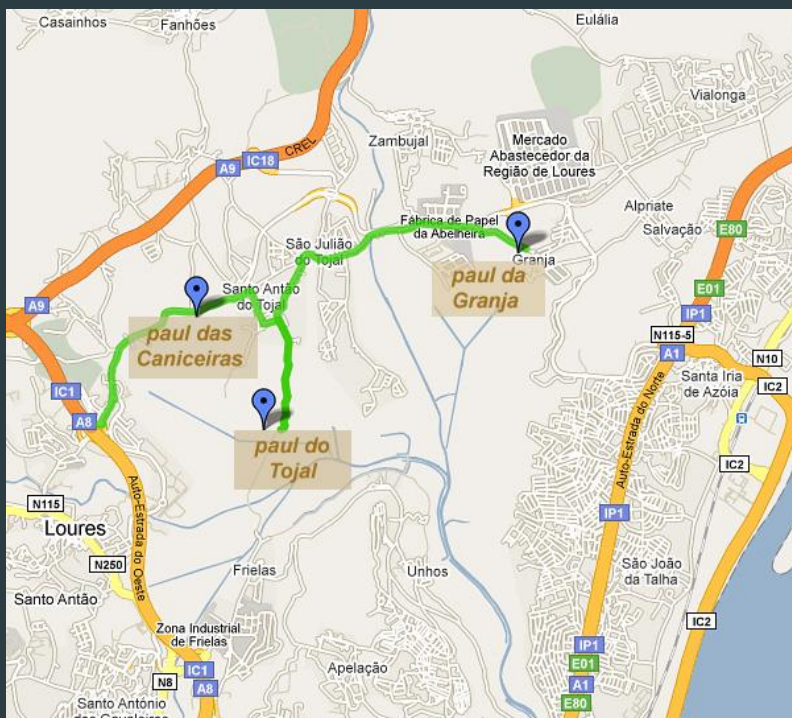


Várzea* de Loures / Estuário do Tejo



Na várzea de Loures existem três pequenos paus (terreno alagado, com água parada) que, apesar do seu estado de degradação (presença de lixo e entulho, envolvimento por construções que ameaçam a sua subsistência), ainda servem de refúgio a diversas aves, permitindo observar diversas espécies que geralmente não ocorrem a tão pequena distância da capital.

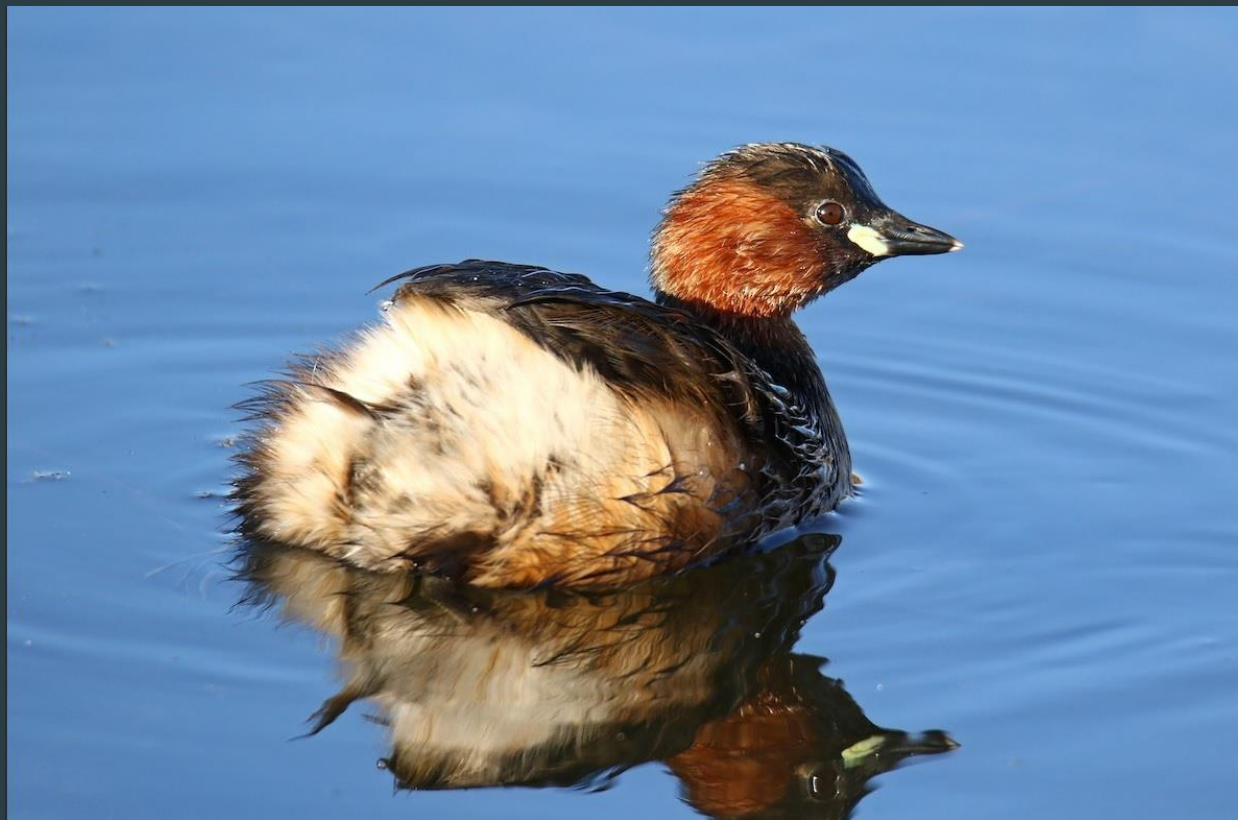
O estuário do maior rio português é uma das zonas húmidas mais importantes de Portugal e da Europa. É um verdadeiro paraíso para a observação de aves aquáticas e um dos locais mais procurados pelos observadores.

*Terreno plano e fértil situado na margem de um rio "várzea", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021

Mergulhão-pequeno

Tachybaptus ruficollis

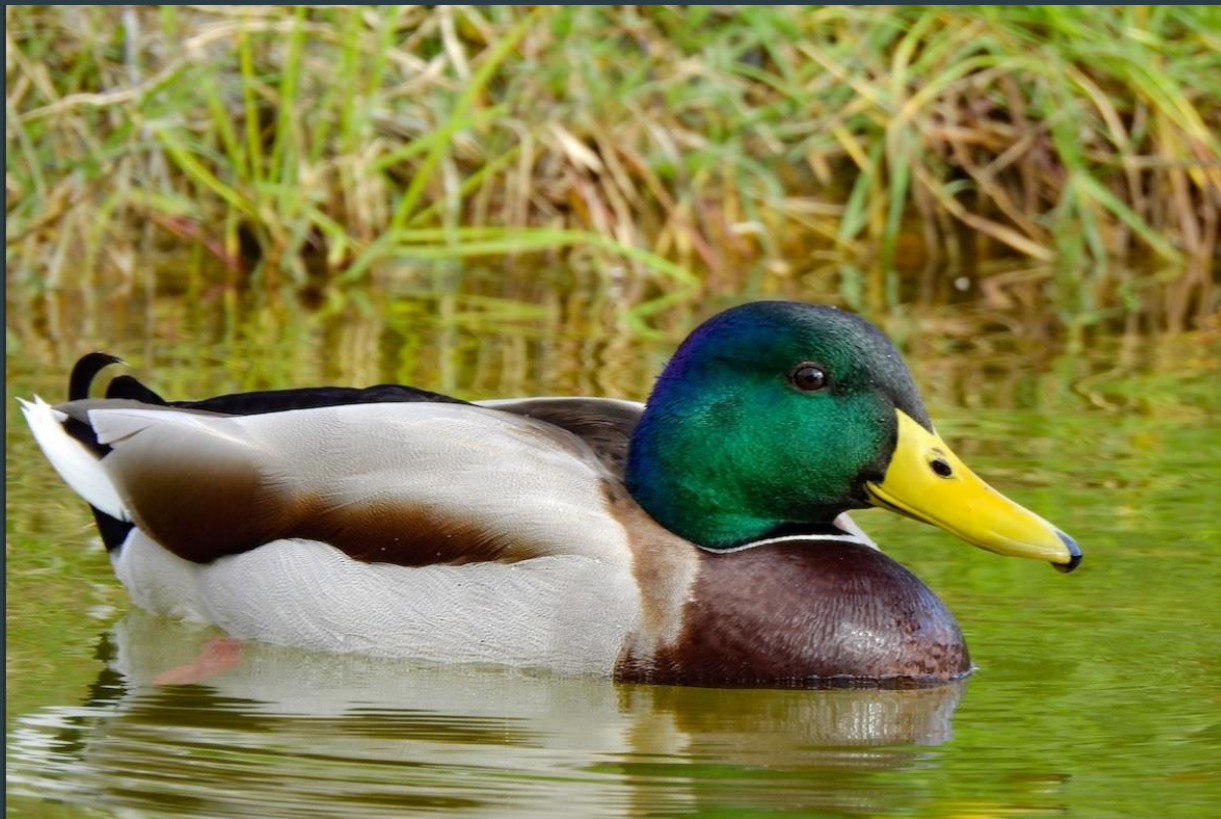
Pouco preocupante



↑
Paul da Granja

Pato-real
Anas platyrhynchos

Pouco preocupante



↑
Paul do Tojal

Garçote
Ixobrychus minutus

Vulnerável



↑
Paul da Granja

Garça-branca-pequena

Egretta garzetta

Pouco preocupante



↑
Estuário do Tejo

Garça-vermelha
Ardea purpurea

Em perigo



↑
Paul das Caniceiras

Garça-real

Ardea cinerea

Pouco preocupante



↑
Estuário do Tejo

Galinha-d'água

Gallinula chloropus

Pouco preocupante



↑
Paul da Granja

Galeirão-comum

Fulica atra

Pouco preocupante



↑
Paul do Tojal

Pernilongo

Himantopus himantopus

Pouco preocupante



↑
Paul da Granja

Narceja-comum
Gallinago gallinago

Em perigo



Paul da Granja

Maçarico-bique-bique
Tringa ochropus

Pouco preocupante

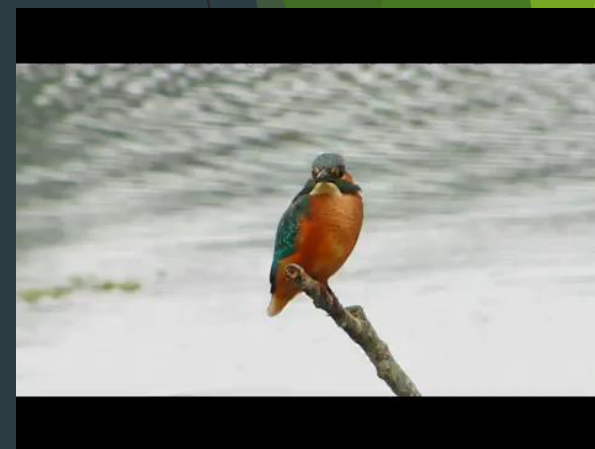


↑
Paul da Granja

Guarda-rios

Alcedo atthis

Pouco preocupante

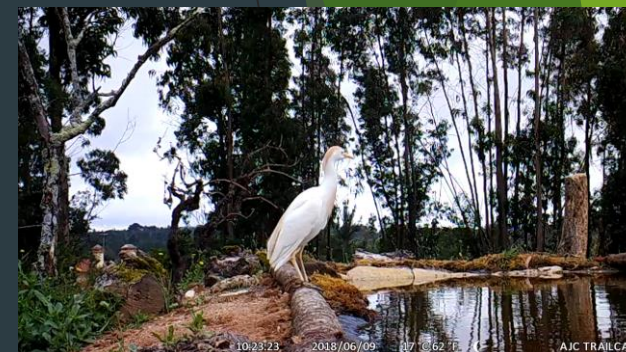


↑
Paul da Granja

Garça-boieira

Bubulcus ibis

Pouco preocupante



↑
Estuário do Tejo

Tartaranhão-dos-pauis

Circus aeruginosus

Vulnerável



↑
Paul da Granja

Peneireiro-vulgar

Falco tinnunculus

Pouco preocupante



↑
Estuário do Tejo

Mocho-galego

Athene noctua

Pouco preocupante



↑
Paul do Tojal

Andorinha-dos-beirais

Delichon urbicum

Pouco preocupante



↑
Estuário do Tejo

Petinha-ribeirinha
Anthus spinoletta

Em perigo



Paul da Granja

Alvéola-cinzenta
Motacilla cinerea

Pouco preocupante



↑
Cheleiros

Pisco-de-peito-azul

Luscinia svecica

Pouco preocupante



Paul da Granja

Rabirruivo-preto

Phoenicurus ochruros

Pouco preocupante



↑
Paul das Caniceiras

Rouxinol-bravo

Cettia cetti

Pouco preocupante



↑
Paul das Caniceiras

Fuinha-dos-juncos

Cisticola juncidis

Pouco preocupante



↑
Paul das Caniceiras

Rouxinol-grande-dos-caniços

Acrocephalus arundinaceus

Pouco preocupante



↑
Paul do Tojal

Chapim-de-faces-pretas

Remiz pendulinus

Vulnerável



↑
Paul da Granja

Estorninho-preto

Sturnus unicolor

Pouco preocupante



Paul das Caniceiras

Bico-de-lacre
Estrilda astrild

Pouco preocupante



↑
Paul das Caniceiras

Tecelão-de-cabeça-preta
Ploceus melanocephalus

Pouco preocupante



↑
Paul das Caniceiras

Pintarroxo

Linaria cannabina

Pouco preocupante



Paul das Caniceiras

Escrevedeira-dos-caniços

Emberiza schoeniclus

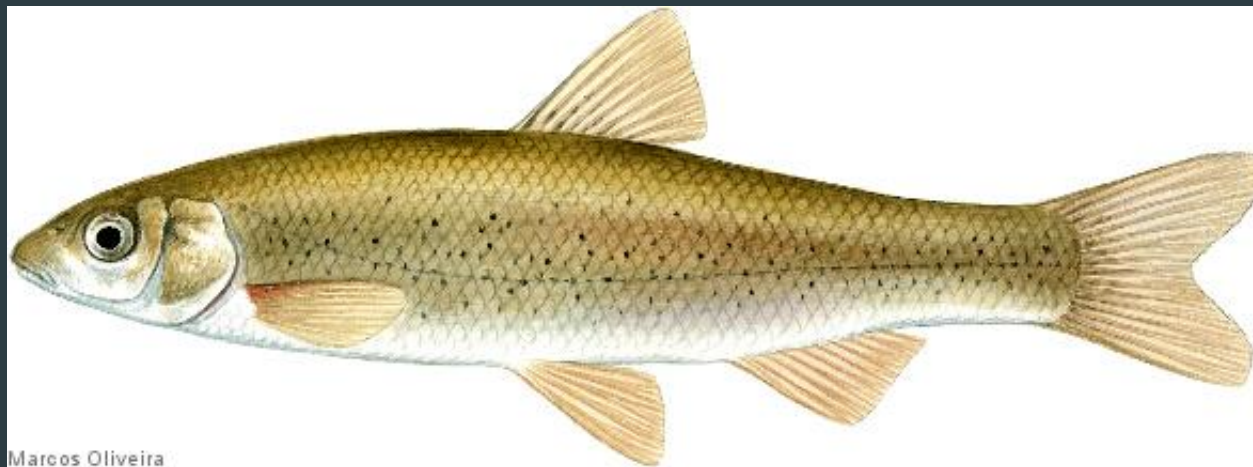
Vulnerável



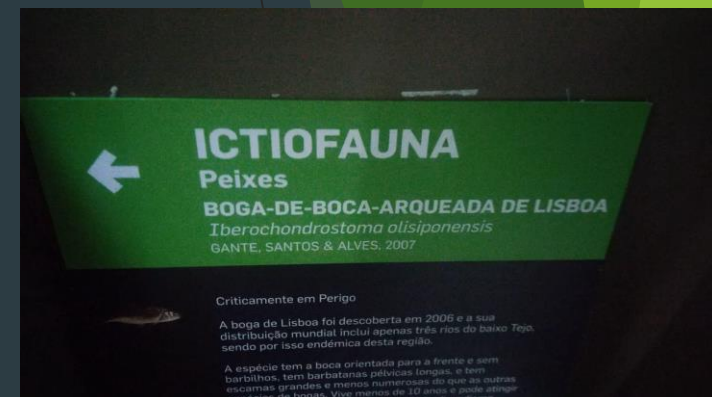
Paul das Caniceiras

Boga-de-boca-arqueada

Em perigo



Marcos Oliveira



Críticamente em Perigo

A boga de Lisboa foi descoberta em 2006 e a sua distribuição mundial inclui apenas três rios do baixo Tejo, sendo por isso endémica desta região.

A espécie tem a boca orientada para a frente e sem barbilhos, tem barbatanas petílicas longas e bem escamadas grandes e muitos raiões duros do que as outras espécies de bogas. Vive menos de 10 anos e pode atingir

- ▶ 4I - Pato real, Mocho galego, guarda rios, petinha ribeirinha.
- ▶ 3E - Garça Vermelha, Chapim Faces Pretas, Pintarroxo, Andorinha.